

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BRAGANÇA PAULISTA – “JORNALISTA OMAIR  
FAGUNDES DE OLIVEIRA”**

**Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação**

**PetOS – APLICAÇÃO DE REGISTRO DE ANIMAIS PERDIDOS E  
ABANDONADOS**

**PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA**

pedro.oliveira97@fatec.sp.gov.br

**ATILIO FRANÇA TEIXEIRA**

[atilio.teixeira@fatec.sp.gov.br](mailto:atilio.teixeira@fatec.sp.gov.br)

**Orientadores**

**CARLOS AUGUSTO GOMES**

carlos.gomes41@fatec.sp.gov.br

**VIVIANE RAMALHO DE AZEVEDO**

viviane.azevedo@fatec.sp.gov.br

**RESUMO**

O presente Trabalho de Graduação (TG) apresenta o desenvolvimento do PetOS, um aplicativo voltado para a busca e registro de animais perdidos, com funcionalidades que o aproximam de uma rede social para pets desaparecidos. O tema aborda o problema do abandono e da dificuldade de localizar animais perdidos, propondo uma solução que facilita a busca dos donos por seus pets, bem como a adoção de animais abandonados. O objetivo geral do estudo é criar uma plataforma que, além de registrar e exibir animais perdidos, permita que pessoas interessadas possam realizar adoções responsáveis. A metodologia utilizada baseia-se na construção de uma interface amigável para cadastro e visualização de animais, integrando funcionalidades sociais para aumentar a visibilidade dos pets. A proposta dessa solução é voltada para toda a comunidade, e os resultados indicam a viabilidade do sistema, evidenciando seu potencial para auxiliar na recuperação de animais e incentivar a adoção. Conclui-se que o PetOS oferece uma solução inovadora para a questão do abandono e perda de animais, fortalecendo o vínculo entre tutores, não tutores e até mesmo ONGs que porventura desejem colaborar com a plataforma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animais, perdidos, pets, adoção, PetOS.

**ABSTRACT**

This Graduation Thesis presents the development of PetOS, an application designed for searching and registering lost pets, with features that bring it closer to a social network for missing animals. The topic addresses the problem of pet abandonment and the difficulty of locating lost animals, proposing a solution that makes it easier for owners to search for their pets, as well as to facilitate the adoption of abandoned animals. The main objective of the study is to create a platform that, in addition to registering and displaying lost pets, allows interested individuals to carry out responsible adoptions. The methodology used is based on the development of a user-friendly interface for registering and viewing animals, integrating social features to increase pets' visibility.

This solution is aimed at the entire community, and the results indicate the system's feasibility, demonstrating its potential to assist in pet recovery and encourage adoption. It is concluded that PetOS provides an innovative solution to the issue of pet abandonment and loss, strengthening the bond between pet owners, non-owners, and even NGOs that may wish to collaborate with the platform.

**KEYWORDS:** Animals, lost, pets, adoption, PetOS.

## **1. INTRODUÇÃO**

Um aplicativo de busca e registro de animais perdidos pode proporcionar uma solução inovadora para quem enfrenta a difícil situação de perder um animal de estimação. Possuir interfaces simples e intuitivas, onde os usuários podem visualizar animais desaparecidos, ter a opção de anunciar e interagir com outros usuários em um feed de postagens, poder ver os registros em um formato similar a uma rede social, que permite com que a comunidade se envolva na busca e localização dos animais. Todas essas funções podem ajudar na causa dos animais perdidos. Adicionalmente, uma plataforma com essas características pode atuar em outra frente igualmente importante: a adoção de animais abandonados. Com o apoio da comunidade, exibindo os animais disponíveis para adoção, promove o encontro de novos lares para eles.

A proposta de tais soluções tecnológicas vai além de apenas conectar tutores a seus animais desaparecidos. Ao incluir a adoção de animais abandonados como um de seus pilares, essas ferramentas contribuem de forma direta para a diminuição do número de animais sem lar. O conceito por trás de plataforma assim é reunir esforços da comunidade e, futuramente, de ONGs, permitindo que os animais, sejam eles perdidos ou abandonados, tenham maiores chances de encontrar um lar seguro.

Soluções dessa natureza são concebidas para atender tanto quem está em busca de um animal perdido quanto aqueles que querem contribuir adotando. Elas integram essas duas realidades de forma prática, facilitando a navegação e o encontro de animais. O diferencial de projetos dessa magnitude reside na criação de uma plataforma única que combina visibilidade e facilidade de uso com um objetivo claro: aumentar a taxa de reencontro de animais perdidos com seus tutores e promover a adoção responsável.

O objetivo principal de estudo nessa área é analisar o desenvolvimento de uma plataforma digital que facilite a busca por animais perdidos e a adoção de animais abandonados.

A relevância de um sistema como esse reside na sua capacidade de atender a uma necessidade crescente na sociedade: a dificuldade em localizar animais perdidos e o número alarmante de animais abandonados. Projetos dessa natureza não apenas proporcionam uma solução prática e acessível para os tutores, mas para toda a comunidade. Desde cidadãos

comuns até ONGs podem acessar o sistema e verificar a quantidade de animais que precisam de um lar. A criação de uma rede social voltada especificamente para essas duas finalidades preenche uma lacuna importante, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e os animais.

A estrutura proposta para o desenvolvimento de um sistema assim, envolve a construção de uma interface amigável, que permita o cadastro e a exibição de animais perdidos e disponíveis para adoção. Tecnologias web podem ser utilizadas para garantir acessibilidade em diferentes dispositivos. Além disso, testes devem ser realizados para verificar a usabilidade e a eficiência do sistema proposto. A metodologia a ser abordada e desenvolvida pode incluir a pesquisa bibliográfica, que consiste em um levantamento e análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e teses. Em colaboração, pode-se utilizar a metodologia de análise qualitativa, usada para explorar questões complexas que os números não conseguem captar em sua essência, com o objetivo de interpretar e compreender os fenômenos a partir de diferentes perspectivas.

A primeira parte desse artigo examina a história da relação entre humanos e animais, destacando sua evolução desde as civilizações antigas até os dias atuais. Foram examinados os aspectos simbólicos, afetivos e utilitários dessa relação, bem como a transição dos animais de recursos de subsistência para membros da família. Além disso, foi discutido os impactos psicológicos e sociais dessa convivência, incluindo os desafios do abandono e da perda de animais, e como soluções tecnológicas podem auxiliar na mitigação desses problemas. Por fim, foi enfatizado a importância de políticas públicas e da conscientização para fortalecer o vínculo humano-animal de forma ética e responsável.

## **2. EMBASAMENTO TEÓRICO**

### **A História da Relação entre Humanos e Animais**

Desde as civilizações mais antigas, é possível identificar registros históricos que evidenciam a ligação entre o ser humano e os animais, destacando o vínculo afetivo existente desde então. Os animais sempre tiveram uma importância marcante na trajetória da humanidade, sendo muitas vezes representados como seres poderosos, divindades ou deuses (Dotti, 2005). Ao longo da história, os animais desempenharam diversas funções na sociedade humana, desde fontes de alimento até companheiros domésticos. Meira (2025) destaca que, inicialmente, os animais eram utilizados como recursos para subsistência, mas com o tempo passaram a ocupar papéis simbólicos e afetivos nos lares. De acordo com Lapa (2021) esse vínculo entre humanos e animais passou a ser mais reconhecido e valorizado, principalmente em tempos mais recentes, com o crescente debate sobre direitos dos animais e a ética na convivência com os mesmos. Com o tempo, os animais deixaram os espaços rurais, saindo das fazendas para os quintais das casas e, eventualmente, conquistando um lugar dentro das residências, refletindo as mudanças nas dinâmicas familiares e sociais (Dotti, 2005). A domesticação dos animais foi um fator essencial na transformação de suas funções sociais, permitindo sua inclusão no núcleo familiar. No contexto brasileiro, essa transformação é evidente na relação entre os povos indígenas e os animais. De acordo com Sordi e Dias (2024), ao longo do tempo, as formas de dominação, representação e importância dos animais mudaram, levando as teorias sociais a se adaptarem e propor novas formas de pensar o animal na sociedade. Hoje em dia, essa convivência estreita foi amplamente influenciada pela cultura e pela evolução social, o que fortaleceu ainda mais o vínculo entre as pessoas e seus animais de estimação, ao ponto de muitos considerarem esses animais como membros da família (Franco & Oliveira, 2015).

A relação entre humanos e animais também desempenha um papel fundamental nas diversas sociedades ao longo dos séculos, principalmente nas culturas indígenas, nas quais os animais eram vistos como guias espirituais ou mensageiros entre os mundos. Em diversas culturas indígenas brasileiras, o simbolismo atribuído aos animais é essencial para a compreensão do mundo natural e espiritual. Segundo Santos e Lima (2016), na cultura Bororo,

os animais desempenham um papel central na organização social e nos rituais tradicionais, sendo utilizados para determinar clãs e subclãs dentro da comunidade. Essa simbiose entre os seres humanos e os animais reflete uma visão holística, onde o ser humano, os animais e a natureza são vistos como partes interdependentes de um todo (Sumiya, 2024). O respeito e a valorização da vida animal dentro dessas sociedades demonstram como a relação entre os seres humanos e seus companheiros animais vai além da utilidade prática, incorporando valores espirituais e emocionais.

Com o advento da sociedade ocidental moderna, a relação com os animais passou a ser mais regulada e estruturada, com um crescente reconhecimento de seus direitos e do sofrimento que podem sofrer devido à exploração humana. O desenvolvimento de movimentos de defesa dos direitos dos animais e a criação de leis anti-crueldade, como as proposituras de Singer (1990), começaram a mudar o paradigma, questionando a utilização de animais em circos, zoológicos e testes laboratoriais. Esse movimento de conscientização sobre a necessidade de um tratamento ético e responsável contribuiu para a evolução de políticas públicas que visam o bem-estar animal.

A presença de animais de estimação não apenas promove um ambiente mais acolhedor e afetuoso, mas também oferece uma série de benefícios psicológicos, como a redução do estresse e o aumento da sensação de bem-estar emocional. Nesse contexto, o animal de estimação deixou de ser apenas um “ser de companhia” para se tornar um verdadeiro membro da família, com direitos e cuidados específicos que refletem a crescente humanização dessa relação (Andrade & Berto, 2023).

### **A Construção do Vínculo entre Humanos e Animais**

Os animais possuem uma forte capacidade de interação social, sendo capazes de estabelecer vínculos significativos com os seres humanos. Essa capacidade de criar laços de afeto é um dos principais fatores que contribuem para o fortalecimento da convivência entre animais e seus tutores (Garcia, 2008). O processo de criação desse vínculo é comparável ao desenvolvimento de qualquer outra relação interpessoal, pois envolve tempo, paciência, confiança e cuidados contínuos. Ao longo do tempo, esses laços se fortalecem, criando uma relação simbiótica onde tanto os animais quanto os humanos dependem um do outro para

sua felicidade e bem-estar. Foi observado que a presença de animais, como cães, pode facilitar a comunicação e interação de pacientes com esquizofrenia, evidenciando a importância desse vínculo para a saúde mental dos indivíduos (Silveira, 2025). O compromisso de proporcionar cuidados, afeto e atenção é uma característica fundamental dessa relação, resultando em um vínculo emocional profundo que vai além da simples convivência cotidiana.

A construção do vínculo entre humanos e animais é também influenciada por fatores psicológicos e sociais. Estudo de Ades e Savalli (2016) aponta que, apesar das diferenças cognitivas e sensoriais entre as espécies, ambos os seres, humanos e animais, participam ativamente dessa convivência. As trocas emocionais e os cuidados oferecidos pelos tutores não apenas proporcionam conforto e bem-estar aos animais, mas também beneficiam os seres humanos, oferecendo-lhes sentimentos de pertencimento, companheirismo e até apoio emocional. De acordo com Dotti (2005), o afeto é um dos principais pilares que sustentam esse vínculo, e muitos tutores demonstram um desejo de que seus animais vivam muito além da expectativa de vida natural, sendo em muitos casos tratados como membros da família.

No entanto, essa relação pode ser extremamente desafiada quando o vínculo é interrompido, seja pelo desaparecimento do animal ou pela perda de um pet querido. Gardemann et al. (2010) destacam que o rompimento desse vínculo é frequentemente um processo doloroso e traumático para os tutores, podendo causar um sofrimento profundo. O desaparecimento ou falecimento de um animal de estimação pode gerar sentimentos de angústia, solidão e desesperança, pois a perda não se resume apenas à ausência física do animal, mas também à ausência do amor, da companhia e da confiança mútua que existiam entre ambos. Franco e Oliveira (2015) afirmam que a perda de um animal de estimação pode ter um impacto emocional significativo, principalmente em relação à construção de uma nova rotina e à perda de um companheiro de longo prazo.

Estudos recentes sobre a relação entre humanos e animais também apontam que o fortalecimento desse vínculo pode ter implicações positivas no bem-estar psicológico e físico dos tutores. A convivência com animais de estimação tem sido associada à redução do estresse, à melhora do humor e ao aumento dos níveis de felicidade (Andrade & Berto, 2023). Além disso, a presença constante do animal pode atuar como um fator de apoio emocional em momentos de adversidade, oferecendo ao tutor uma sensação de companhia e compreensão incondicionais. Em alguns casos, como observado por Garcia (2008), os tutores

que mantêm uma relação próxima com seus animais de estimação apresentam maior resiliência emocional, tornando-se mais aptos a lidar com situações difíceis, como perdas ou mudanças significativas em suas vidas.

A importância desse vínculo afetivo também é percebida nas terapias assistidas por animais, onde cães, gatos e até cavalos são utilizados para melhorar a saúde mental e emocional de indivíduos em situações de vulnerabilidade (Ades & Savalli, 2016). Essas práticas mostram que os animais não apenas oferecem companhia, mas também desempenham papéis terapêuticos em diversas condições clínicas, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos humanos que deles cuidam.

Com isso, a relação entre humanos e animais vai além do simples cuidado físico, envolvendo uma troca emocional que é benéfica para ambos os lados. Esse vínculo não apenas favorece o desenvolvimento de uma convivência harmônica, mas também revela as diversas formas pelas quais os animais podem ser vistos como parceiros fundamentais na jornada de bem-estar e saúde emocional dos seres humanos.

### **O Impacto da Convivência entre Tutores e Animais**

A convivência entre tutores e seus animais de estimação traz benefícios significativos para ambos, refletindo um impacto positivo nas esferas emocional e psicológica. Estudos recentes enfatizam que "a convivência com animais de estimação pode ajudar a afastar ameaças de suicídio e aliviar sintomas de depressão, promovendo um estilo de vida mais ativo e social" (AGÊNCIA BRASIL, 2024). A presença de um animal no ambiente familiar proporciona sentimentos de pertencimento, segurança e aconchego, funcionando como um elo que reforça a ideia de comunidade. A convivência com animais de estimação tem sido associada à redução do estresse, à melhora do humor e ao aumento dos níveis de felicidade dos tutores. Estudos indicam que a companhia de pets, especialmente em situações de solidão ou estresse, pode gerar efeitos terapêuticos, promovendo uma melhora significativa na qualidade de vida (Teixeira et al., 2023).

Contudo, apesar dos benefícios proporcionados por essa convivência, a realidade do abandono animal continua a ser um problema alarmante. Como apontado por Michelsen de Andrade e Faraco (2017), fatores como a dificuldade de adaptação do tutor a novas

circunstâncias ou comportamentos problemáticos apresentados pelos animais podem ser gatilhos para o abandono. Muitas vezes, tutores despreparados ou mal informados, diante de mudanças nas suas vidas ou do comportamento inesperado dos animais, acabam tomando a decisão de abandonar o animal ao invés de procurar alternativas, como a reabilitação ou o auxílio de especialistas. Essa atitude reflete uma falta de conscientização sobre o compromisso que é ter um pet, e o papel fundamental da educação para a posse responsável. Jorge et al. (2018) destacam que problemas comportamentais em animais, como agressividade ou destruição de objetos, além de questões de manejo, podem levar à decisão drástica de abandono. Nesse contexto, torna-se essencial a promoção de programas de conscientização e educação que alertem sobre os deveres que acompanham a posse de um animal, desde a alimentação adequada até o cuidado com a saúde e o comportamento do animal. A responsabilidade do tutor não se limita à satisfação de necessidades básicas, mas envolve também o carinho, a atenção e o respeito à natureza do animal.

### **O Abandono e Perda de Animais: Desafios e Consequências**

O abandono de animais é um fenômeno preocupante, presente em diversos países, incluindo o Brasil. A relação dos seres humanos com seus animais de estimação tem se intensificado ao longo do tempo, levando muitos a considerá-los membros da família (Franco & Oliveira, 2015). Contudo, apesar dessa aproximação emocional, a pesquisa "Paixão por Bichos de Estimação" realizada pelo Ibope e pelo Instituto Waltham em 2015 revela que o abandono de animais é uma prática recorrente, muitas vezes motivada por questões triviais e de difícil justificação (ÉPOCA, 2016). Entre as principais razões para o abandono, estão a mudança de residência, dificuldades financeiras, problemas de comportamento dos animais e a falta de preparo dos tutores para lidar com as demandas de cuidados contínuos.

Ao contrário do abandono, a perda de um animal de estimação, especialmente quando o vínculo afetivo é significativo, é um processo profundamente doloroso e angustiante para o tutor. Como apontado por Ades e Savalli (2016), a relação com os animais de estimação não se resume apenas à companhia física, mas também ao conforto emocional e ao bem-estar que esses animais proporcionam aos tutores. A ausência repentina do animal pode afetar diretamente a saúde emocional do tutor, desencadeando reações de tristeza, saudade e até

sintomas de luto, comparáveis à perda de um ente querido. A falta do animal vai além da perda de sua presença física; envolve também a interrupção de rotinas diárias e o fim de uma convivência que já havia se tornado parte da vida do tutor (Franco & Oliveira, 2015). Isso pode levar à sensação de vazio e ao isolamento emocional, uma vez que o tutor não consegue mais compartilhar momentos de alegria e conforto com o animal.

Além da perda afetiva, a ausência de um animal de estimação pode acarretar dificuldades psicológicas para os tutores, principalmente quando o luto não é reconhecido ou validado pela sociedade. De acordo com Lapa e Nogueira (2022), muitos tutores enfrentam esse luto de maneira solitária, sem encontrar espaços adequados para expressar sua dor ou buscar apoio social.

O abandono de animais e a perda de um pet, embora distintos, têm consequências profundas para os tutores e para os próprios animais. Ambos os casos refletem a necessidade urgente de uma conscientização maior sobre a responsabilidade que a posse de um animal de estimação exige.

### **Soluções Tecnológicas e Sociais para Combater o Abandono e a Perda de Animais**

Segundo o estudo realizado por Achilem Estevam da Silva (2023), intitulado “Meu Humano Voltará”, as tecnologias voltadas para a busca de animais perdidos desempenham um papel essencial ao ampliar a conexão entre tutores e seus pets, facilitando a localização, promovendo o bem-estar animal e mitigando os prejuízos causados em diversos âmbitos da sociedade. Diversos autores teorizam e descrevem a importância da relação entre humanos e animais, demonstrando que o abandono e o desaparecimento de pets são problemas complexos, derivados de fatores sociais, econômicos e culturais. Estudos como os de Franco e Oliveira (2015) destacam que o vínculo afetivo entre tutores e animais é essencial para a qualidade de vida de ambos, mas a ausência de responsabilidade e conscientização na posse animal contribui significativamente para a problemática do abandono. Além disso, Jorge et al. (2018) enfatizam a necessidade de políticas públicas e intervenções sociais que promovam a adoção responsável e reduzam os índices de abandono de animais. Nesse contexto, tecnologias como o PetOS podem atuar como mediadoras, auxiliando na conexão entre tutores, animais e instituições, fomentando soluções mais eficazes e integradas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, é apresentado os resultados de uma pesquisa online, onde 120 pessoas da cidade de Bragança Paulista participaram. O principal objetivo dessa pesquisa é entender se o aplicativo PetOS é mesmo necessário, descobrir quais ferramentas seriam mais úteis para quem for usar a aplicação, e também saber o que a comunidade pensa sobre o problema dos animais abandonados e perdidos. O que foi respondido nessa pesquisa não são apenas dados; é o mapa que será usado para construir um PetOS que resolva problemas reais.

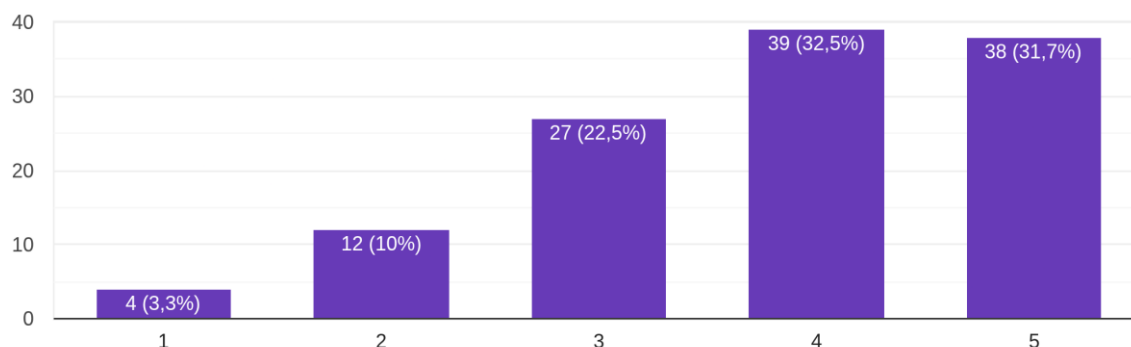
E o que os números mostram é que o abandono de animais é, sim, uma ferida aberta. Ao perguntar sobre o tamanho dessa preocupação (numa escala de 1, "pouco grave", a 5, "muito grave"), a resposta foi quase unânime: 96,7% das pessoas sentem que o problema é sério (notas 3, 4 ou 5). É impactante ver que para 62,5%, a situação é "muito grave" (a nota máxima), e para outros 26,7%, também é bastante crítica (nota 4). Esses números acendem um alerta e mostram o quanto uma ferramenta como o PetOS pode ser uma luz nesse cenário.

Sobre a frequência com que as pessoas veem animais perdidos ou abandonados (de 1, "pouco", a 5, "muito"), a história é a mesma: é algo comum demais. Conforme a figura 1, os mesmos 96,7% deram notas entre 2 e 5, com 32,5% escolhendo a nota 4 e 31,7% a nota 5. Isso quer dizer que muita gente convive com essa triste realidade, o que só reforça a urgência de existir soluções que ajudem a encontrar os animais perdidos e a dar um novo lar para os que foram deixados para trás.

Figura 1 – Frequência de animais perdidos

Em sua comunidade, qual é a frequência de animais perdidos ou abandonados? (1 para pouco, 5 para muito)

120 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Para entender por que tantos animais acabam sozinhos, a pesquisa investigou as causas na opinião dos participantes. Duas razões se destacam: "Falta de tempo para cuidar" e "Falta de informação", ambas lembradas por 65,8% dos respondentes. Logo em seguida, veio a "Falta de recursos" (50,8%). Outros motivos que pesam bastante são "Mudança de casa" e "Falta de espaço adequado" (ambos com 31,7%), o "Comportamento do animal" (27,5%), a decisão impulsiva da "Adoção por impulso" (22,5%), as "Ninhadas indesejadas (filhotes não planejados)" (16,7%) e até "Problemas de saúde do tutor" (10%). Além desses pontos, 13 pessoas (10,8%) trouxeram outras questões, e um tema recorrente foi a pura e simples "falta de responsabilidade". Tanta coisa diferente causando o mesmo problema, e muitas delas poderiam ser evitadas com um pouco mais de preparo e informação. É nesse momento que o PetOS pode entrar, não só como bombeiro para apagar o incêndio, mas como um farol, iluminando o caminho da posse responsável com dicas e informações úteis.

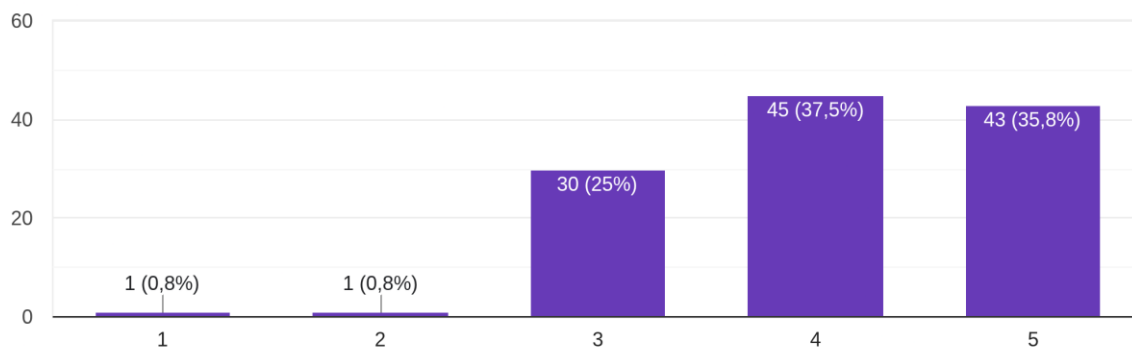
Sabemos que encontrar um companheiro de quatro patas que se perdeu pode ser difícil demais. E a figura 2 confirma: quando o assunto é a dificuldade de achar um animal perdido hoje em dia (1 para "muito fácil", 5 para "muito difícil"), a maioria de 98,3% acha complicado (notas 3, 4 ou 5). Para ser mais exato, 35,8% disseram que é "muito difícil" (nota máxima), e 37,5% também consideram uma barra (nota 4). Diante dessa situação tão

complicada, uma plataforma como o PetOS, que organiza as informações e facilita a busca, parece servir para a realidade recente no relacionamento pessoal com animais de estimação.

Figura 2 – Dificuldade de achar um animal perdido

De 1 a 5, o quanto você acha difícil encontrar um animal perdido atualmente? (1 para muito fácil, 5 para muito difícil)

120 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

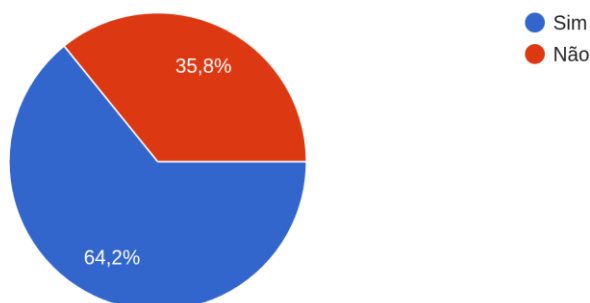
Também foi perguntado sobre quem já passou pelo desespero de perder um pet e como fez para encontrá-lo. Um pouco mais da metade (53,3%, ou 64 pessoas) nunca viveu essa aflição. Mas, para os 46,7% (56 pessoas) que já sentiram esse aperto no peito, a primeira atitude de 83,9% foi "Sair à procura". As "Redes sociais" foram a segunda carta na manga para 39,3% desse grupo. Depois, com menos gente usando, vieram os "Cartazes" (12,5%), a ajuda de ONGs (5,4%) e os "Aplicativos" já existentes (3,6%). Uma pequena parcela de 1,8% confessou não ter feito nada específico ou até demonstrou um certo desânimo ("Nenhum, se quer ir embora, que vá"). Ver que tanta gente ainda bate perna e já usa a força da internet para buscar seus animais mostra que o PetOS tem tudo para turbinar esses esforços, unindo o mundo digital com uma informação bem organizada.

A pesquisa também analisou como as pessoas já usam a tecnologia para localizar animais perdidos: de acordo com a figura 3, 64,2% já recorrem a aplicativos ou redes sociais para ajudar animais perdidos ou abandonados, enquanto 35,8% ainda não têm esse costume. Ou seja, já tem muita gente conectada nessa causa, um público que certamente estaria de inteiramente receptivos para o PetOS.

Figura 3 – Uso de aplicativos para localizar animais perdidos

Você costuma usar apps ou redes sociais para ajudar animais perdidos/abandonados?

120 respostas



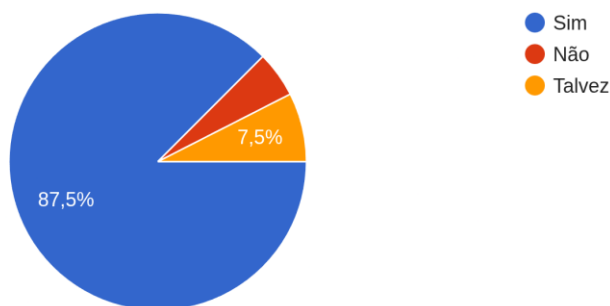
Fonte: Elaborado pelo autor

A receptividade ao PetOS foi um dos pontos altos. Foi perguntado se as pessoas usariam um aplicativo gratuito para cadastrar ou procurar animais perdidos, e a resposta que foi registrada conforme a figura 4 foi de maioria "Sim" para 87,5% dos entrevistados! 7,5% ficaram no "Talvez", e só uma minoria de 5% disse não. Esse entusiasmo todo demonstra que o PetOS tem um público enorme esperando por ele.

Figura 4 – Uso de aplicativos gratuito para cadastro de animais perdidos

Você usaria um aplicativo gratuito para cadastrar ou buscar animais perdidos?

120 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

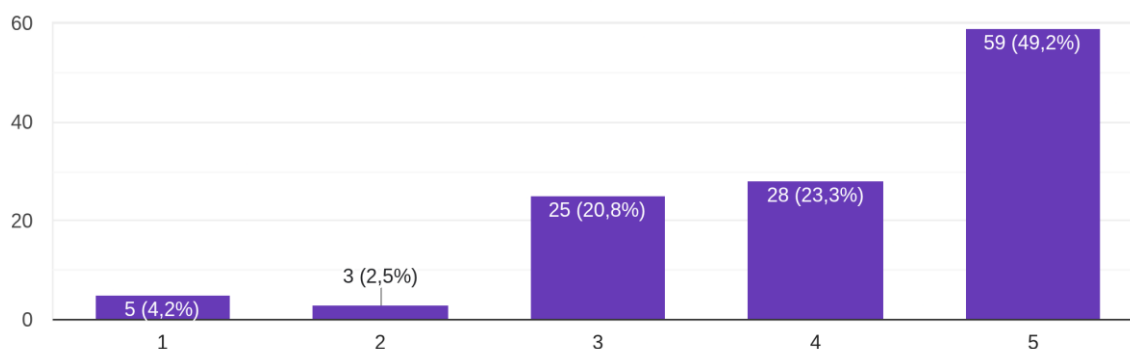
A maior preocupação na criação de uma aplicação como o PetOS é se ela pode ajudar a diminuir o abandono. Na opinião da comunidade, pode sim (a pergunta ia de 1, "nada", a 5, "muito"). Os resultados mostrados na figura 5 foram bem positivos: 93,3% acreditam que uma aplicação assim faz toda a diferença (notas 3, 4 ou 5), sendo que 49,2% acham que ajudaria

"muito" (nota máxima) e 23,3% também estão otimistas (nota 4). Mesmo que a principal ideia do PetOS seja ajudar a encontrar animais perdidos e incentivar a adoção, é fundamental entender que as pessoas acreditam que ele também pode ajudar, indiretamente, a diminuir o número de animais abandonados. Isso pode acontecer porque o aplicativo daria mais visibilidade aos animais e ajudaria nos reencontros, o que evitaria que um animal perdido acabasse abandonado. Além disso, para que uma plataforma como o PetOS realmente funcione, a participação da comunidade em espalhar as informações é fundamental. Quando perguntado se as pessoas compartilhariam os avisos de animais perdidos do aplicativo com amigos ou nas redes sociais, a grande maioria aprovou a ideia: 90,8% disseram 'Sim' e 8,3% responderam 'Talvez'.

Figura 5 – Aplicativo que ajuda a reduzir o abandono de animais

De 1 a 5, o quanto você acha que um aplicativo de cadastro e busca animais perdidos ajudaria a reduzir o abandono de animais? (1 para nada, 5 para muito)

120 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

No fim das contas, o que essa pesquisa com a comunidade mostrou é que o PetOS é uma necessidade real e bem-vinda. As pessoas veem o abandono e a perda de animais como problemas frequentes, sentem a dificuldade de encontrar um pet sumido e já estão usando o mundo digital para ajudar. A animação em usar um app gratuito e em compartilhar informações é a prova de que o projeto é promissor. As ferramentas pensadas para o PetOS, como um jeito fácil de cadastrar os animais e uma busca que usa filtros para ajudar a encontrar, parecem estar no caminho certo, pois atendem ao que as pessoas que responderam à pesquisa disseram que precisam e esperam. Analisando esses resultados,

pode-se perceber que PetOS pode fazer mais do que apenas ajudar a achar animais perdidos e promover adoções. Ele também tem força para ajudar as pessoas a entenderem melhor o que é ser um tutor responsável e a importância de cuidar bem dos animais da comunidade.

#### **4. DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA**

O desenvolvimento do PetOS é uma resposta direta aos desafios sociais e emocionais relacionados ao abandono e à perda de pets. A temática central do projeto gira em torno da criação de uma solução tecnológica que integra a comunidade e tutores de animais, visando facilitar a localização de pets desaparecidos e promover a adoção de animais em situação de vulnerabilidade.

A relação entre humanos e animais, historicamente marcada por vínculos afetivos e de dependência mútua, é o ponto de partida para a compreensão da relevância do PetOS. Como evidenciado no embasamento teórico, a domesticação e a convivência com animais de estimação trouxeram benefícios emocionais e psicológicos significativos para os tutores, mas também desafios, como o abandono e a dificuldade de localização de animais perdidos. O abandono de animais, motivado por fatores como mudanças de residência, dificuldades financeiras e falta de preparo dos tutores, é um problema social grave que impacta não apenas os animais, mas também a saúde pública e o meio ambiente.

Nesse contexto, o PetOS surge como uma ferramenta inovadora, combinando funcionalidades de rede social com um sistema de cadastro e busca de animais. A plataforma permite que tutores registrem seus animais perdidos de forma simples e intuitiva, como por exemplo a não necessidade de login prévio, para que haja agilidade na localização do pet perdido, e que a comunidade participe ativamente na busca por esses animais.

A metodologia de pesquisa utilizada neste artigo combina duas abordagens complementares para garantir uma análise aprofundada do tema. A base do estudo é a pesquisa bibliográfica, que consiste no levantamento e na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e dissertações. Em colaboração com essa pesquisa, é empregada a análise qualitativa, que permite explorar questões complexas onde os números sozinhos não conseguem capturar a essência do problema. O objetivo principal ao unir essas

duas metodologias é interpretar e compreender os fenômenos a partir de diferentes perspectivas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos objetivos e propósitos do PetOS, pode-se afirmar que a iniciativa não apenas atende a uma lacuna social evidente no cuidado e bem-estar animal, mas também promove inovações tecnológicas no setor de proteção animal. Ao integrar ferramentas que facilitam a busca, registro e adoção de pets, o projeto oferece soluções práticas e relevantes para desafios como o desaparecimento e o abandono, questões de impacto crescente na sociedade.

Os resultados esperados com a implementação do PetOS sugerem um fortalecimento do vínculo entre tutores e animais, além de uma maior eficiência no envolvimento da comunidade. Essa abordagem colaborativa tem o potencial de fomentar uma cultura mais consciente e responsável sobre a posse de animais. Contudo, há desafios a serem superados, como a ampla adesão de usuários e instituições, bem como a criação de campanhas educativas que reforcem a importância da adoção responsável e do cuidado contínuo.

Embora os limites de atuação sejam evidentes no escopo inicial do PetOS, como a abrangência regional e as barreiras tecnológicas para algumas comunidades, futuras expansões podem otimizar o impacto da plataforma. Estudos adicionais poderão avaliar a eficácia de suas funcionalidades e identificar oportunidades de melhorias, potencializando sua contribuição para o bem-estar animal e social.

Concluindo, a implementação de soluções que facilitem o reencontro entre tutores e seus animais perdidos, como as tecnologias propostas pelo PetOS, é de fundamental importância não apenas para resolver questões práticas, mas também para abordar os impactos emocionais profundos associados à perda de um pet. O retorno do animal ao lar promove uma restauração dos vínculos afetivos e da rotina compartilhada, contribuindo significativamente para o bem-estar psicológico dos tutores. Além disso, iniciativas como essa fortalecem a confiança da sociedade em sistemas que promovem empatia e responsabilidade no cuidado animal, pavimentando o caminho para práticas mais conscientes e humanizadas no relacionamento entre humanos e seus companheiros de estimação.

Portanto, o PetOS é mais do que uma ferramenta tecnológica; é um facilitador para práticas éticas e sustentáveis no cuidado animal, oferecendo uma base para futuras iniciativas e pesquisas na área de proteção e acolhimento de pets.

## REFERÊNCIAS

ADES, C.; SAVALLI, C. **Benefícios que o convívio com um animal de estimação pode promover para saúde e bem-estar do ser humano**. Barueri, SP: Manoeli, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/303821156\\_Beneficios\\_que\\_o\\_convivio\\_com\\_um\\_animal\\_de\\_estimacao\\_pode\\_promover\\_para\\_a\\_saude\\_e\\_bem-estar\\_do\\_ser\\_humano](https://www.researchgate.net/publication/303821156_Beneficios_que_o_convivio_com_um_animal_de_estimacao_pode_promover_para_a_saude_e_bem-estar_do_ser_humano).

Acesso em: 4 maio 2025.

ADES, C.; SAVALLI, C. **Relações sociais e emocionais entre humanos e animais**. Psicologia: Revista de São Paulo, v. 31, n. 1, p. 251–270, 2022. Disponível em: [https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/52336?utm\\_source=chatgpt.com](https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/52336?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 4 maio 2025.

AGÊNCIA BRASIL. **Convívio com animais traz benefícios à saúde física e mental do tutor**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 20 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-07/convivio-com-animais-traz-beneficios-saude-fisica-e-mental-do-tutor>. Acesso em: 4 maio 2025.

ALVES, A. J. S. et al. **Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 34–41, jul. 2013. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/16221>. Acesso em: 4 maio 2025.

ANDRADE, F. M. de; FARACO, C. **Prevenção do abandono de animais de estimação: a educação do tutor**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 1, p. 78–79, jan. 2017. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/36827>. Acesso em: 4 maio 2025.

ANDRADE, J. P.; BERTO, V. **Família multiespécies: como os animais de estimação afetam o bem-estar emocional**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 11, p. 292–305, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12305>. Acesso em: 4 maio 2025.

CALVETE, L. A. **A psicologia e o luto pela perda de animais de estimação**. 2021. 77 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro Universitário UniAmérica Descomplica, Foz do Iguaçu, 2021. Disponível em: [https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/54570/1/LINDA\\_ALARCON\\_CALVETE.pdf](https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/54570/1/LINDA_ALARCON_CALVETE.pdf). Acesso em: 4 maio 2025.

DA SILVA, A. E. **Meu humano voltará? A problemática do abandono animal na perspectiva do marketing macrossocial**. Universidade Federal da Paraíba, 2023. Disponível em:

[https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26397?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26397?locale=pt_BR). Acesso em: 4 maio 2025.

DOTTI, J. **Terapia & animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/269734420\\_Da\\_domesticacao\\_a\\_terapia\\_o\\_uso\\_de\\_animais\\_para\\_fins\\_terapeuticos](https://www.researchgate.net/publication/269734420_Da_domesticacao_a_terapia_o_uso_de_animais_para_fins_terapeuticos). Acesso em: 4 maio 2025.

ÉPOCA. **3 comportamentos péssimos que levam ao abandono de animais, segundo o Ibope**. *Revista Época, Rio de Janeiro, 27 jun.* 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/06/3-comportamentos-pessimos-que-levam-ao-abandono-de-animais-segundo-o-ibope.html>. Acesso em: 4 maio 2025.

FRANCO, M. H. P. **O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2021.

GARCIA, M. P.; BOTOMÉ, S. P. **Da domesticação à terapia: o uso de animais para fins terapêuticos**. *Interação em Psicologia, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 97–104*, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9676>. Acesso em: 4 maio 2025.

GARDEMANN, P. N. et al. **Aspectos emocionais gerados pela morte do animal de estimação**. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, v. 12, n. 1*, 2010. Disponível em: [https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/2932?utm\\_source=chatgpt.com](https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/2932?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 4 maio 2025.

JORGE, S. S. et al. **Guarda responsável de animais: conceitos, ações e políticas públicas**. *Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 15, n. 28, p. 306–320*, 2018. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2018B/AGRAR/guarda%20responsavel.pdf>. Acesso em: 4 maio 2025.

LAPA, D. M. K. **O luto não reconhecido pela morte do animal de estimação**. *Psicologia Revista, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 180–195*, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/download/52336/40797/186732>. Acesso em: 4 maio 2025.

LAPA, D. M. K.; NOGUEIRA, M. T. D. **O luto não reconhecido pela morte do animal de estimação: um estudo com tutoras de animais na cidade de Canguçu-RS**. *Psicologia: Revista de São Paulo, v. 31, n. 1, p. 251–270*, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/52336>. Acesso em: 4 maio 2025.

MEIRA, V. **História dos Animais – Como ajudaram a construir a sociedade humana que existe hoje**. *História com Pipoca, 11 jan.* 2025. Disponível em: [https://historiacompipoca.com/animais/?utm\\_source=chatgpt.com](https://historiacompipoca.com/animais/?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 4 maio 2025.

OLIVEIRA, D. de. **O luto pela perda do animal de estimação e o reconhecimento da perda.** 2013. 187 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, D. de; FRANCO, M. H. P. **Luto por perda de animal.** In: CASELLATO, G. (org.). O resgate da empatia: suporte psicológico ao luto não reconhecido. São Paulo: Summus Editorial, 2015. p. 91–110.

SANTOS, C. A. B. dos; LIMA, J. R. B. de. **Representações dos animais nos povos indígenas Pankararu no semiárido pernambucano, Brasil.** Anais do Congresso Nacional de Diversidade e Inclusão, 2016. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABLHO\\_EV064\\_MD1\\_SA8\\_ID2758\\_24102016212857.pdf?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABLHO_EV064_MD1_SA8_ID2758_24102016212857.pdf?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 4 maio 2025.

SILVA, J.; PEREIRA, M.; COSTA, A. **A holistic approach to global health: A systematic review.** 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1462901124000431?via%3Dihub>. Acesso em: 4 maio 2025.

SORDI, C. K.; DIAS, B. **Animais e sociedade: domesticação, conflito de cosmologias e direitos.** Instituto Humanitas Unisinos, 2024. Disponível em: [https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/645338-animais-e-sociedade-domesticacao-conflito-de-cosmologias-e-direitos-entrevista-especial-com-caetano-kayuna-sordi-barbara-dias?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/645338-animais-e-sociedade-domesticacao-conflito-de-cosmologias-e-direitos-entrevista-especial-com-caetano-kayuna-sordi-barbara-dias?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 4 maio 2025.

TEIXEIRA, M. J. B. et al. **Animais de estimação e sua influência na saúde mental do ser humano.** Revista Científica do Tocantins, v. 3, n. 1, p. 1–8, 2023. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/153>. Acesso em: 4 maio 2025.

"Os conteúdos expressos no trabalho, bem como sua revisão ortográfica e das normas ABNT são de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."

«Declaração de IA generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de redação»

“Declara-se pelos autores que, durante a preparação deste trabalho, foi utilizada a ferramenta ChatGPT (OpenAI) para auxílio na formatação de referências conforme a norma ABNT NBR 6023:2018, organização das ideias e revisão textual. Após utilizar essa ferramenta, os autores editaram e revisaram o conteúdo conforme necessário e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.”

## **APENDICE A – ESPECIFICAÇÃO DA APLICAÇÃO**

### **1. DESCRITIVO**

O PetOS é uma aplicação web desenvolvida para facilitar a localização de animais perdidos e promover a adoção responsável. Suas principais características incluem:

- Cadastro simplificado de animais perdidos ou disponíveis para adoção (sem necessidade de login);
- Sistema de busca com filtros avançados (espécie, raça, localização);
- Funcionalidades de engajamento (compartilhamento, notificações em tempo real);
- Interface responsiva, acessível em dispositivos móveis e desktops através de um navegador

#### **1.1 Aplicações concorrente ou similares**

Algumas aplicações concorrentes ao PetOS são: [viumepet.com.br](http://viumepet.com.br), [petslist.com.br](http://petslist.com.br), [acaiah.com.br](http://acaiah.com.br) e [pawboost.com](http://pawboost.com). São aplicações que estão fazendo um excelente trabalho na missão de resgatar animais perdidos.

Os pontos fortes delas são o amplo banco de dados de animais perdidos e encontrados e mapa de desaparecimento, facilitando a busca dos pets.

#### **1.2 Clientes do software**

- Tutores de animais que perderam seus pets;
- Protetores independentes que resgatam animais;
- Pessoas interessadas em adotar;
- Comunidade geral que deseja ajudar (compartilhando casos ou reportando animais encontrados).

#### **1.3 Arquitetura da solução**

- Front-end: React.js (v18.2.0) com bibliotecas como React Router (navegação), React-Leaflet (mapas), Axios ou Fetch para comunicação com back-end via API REST e Componentização.
- Node.js (v22.14.0), com Express.js, JWT, Multer, CORS e Helmet.
- Banco de Dados: SQL Lite (versão 8.0) para armazenamento estruturado de dados, com modelo relacional e integridade referencial.

## **2. REQUISITOS**

### **2.1 Regras de negócio**

**RN01** - Para buscar um pet no aplicativo, o usuário não precisará realizar cadastro e login.

**RN02** - Apenas usuários cadastrados podem curtir, compartilhar, comentar e reportar nos posts dos animais.

**RN03** - Qualquer animal doméstico que seja cachorro, gato ou ave poderá ser cadastrado no aplicativo.

**RN04** - Um animal só pode ser cadastrado como perdido ou para adoção se todas as informações obrigatórias (nome, espécie, foto, localização) forem fornecidas.

**RN05** - Comentários ofensivos ou inadequados devem ser denunciados e removidos pela administração do sistema.

**RN06** - Notificações de animais encontrados devem ser enviadas ao usuário que cadastrou o animal.

**RN07** - Informações de contato dos usuários só devem ser exibidas para outros usuários após aprovação explícita. Dados de localização devem ser armazenados de forma segura e usados apenas para fins de busca e notificação.

**RN08** - Casos de animais encontrados devem ser validados pelo responsável pelo cadastro antes de serem marcados como resolvidos. Animais adotados devem ser removidos da lista de disponíveis para adoção após confirmação do usuário responsável.

### **2.2 Requisitos Funcionais**

**RF01** - Cadastrar conta

**RF02** - Editar conta

**RF03** - Excluir conta

**RF04** - Realizar login

**RF05** - Postar/cadastrar animal perdido

**RF06** - Editar/atualizar postagem de animal perdido (Classificar status do animal)

**RF07** - Excluir postagem de animal perdido

**RF08** - Filtrar animal perdido

**RF09** - Postar/cadastrar animal para adoção

**RF10** - Editar/atualizar cadastro de animal para adoção (Classificar status do animal)

**RF11** - Excluir cadastro de animal para adoção

**RF12** - Curtir postagem

**RF13** - Comentar postagem

**RF14** - Compartilhar postagem

**RF15** - Reportar postagem

## 2.3 Requisitos não funcionais

**RNF01** - O dispositivo deverá ser compatível com navegadores em suas versões mínimas (exemplo se baseando nos navegadores mais usados hoje): Google Chrome (90), Safari (14), Microsoft Edge (90), Mozilla Firefox (89), Opera (76), Samsung Internet (14) e Brave (1.24), garantindo funcionalidade plena e suporte aos recursos modernos de JavaScript e React.

**RNF02** - O dispositivo deverá ter no mínimo 4gb de RAM para suportar a aplicação.

**RNF03** - O dispositivo deverá ter no mínimo 5Mbps de internet para suportar a aplicação

**RNF04** - O Banco de dados utilizado para o projeto será a linguagem SQL com versões do Maria DB de no mínimo 4.6.

**RNF05** - A linguagem utilizada para o desenvolvimento será o JavaScript, usando o ambiente de execução Node.js na versão 22.14.0 e a biblioteca React.js na versão 18.2.0.

**RNF06** - O sistema deverá ser capaz de lidar com um no mínimo de 1000 acessos simultâneos, especialmente em situações de alto tráfego (como campanhas de adoção ou casos de desaparecimento viral).

**RNF07** - O sistema deverá ter um tempo de carregamento das páginas deve ser inferior a 5 segundos.

**RNF08** - O sistema deverá garantir a privacidade dos dados dos usuários, seguindo as diretrizes da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

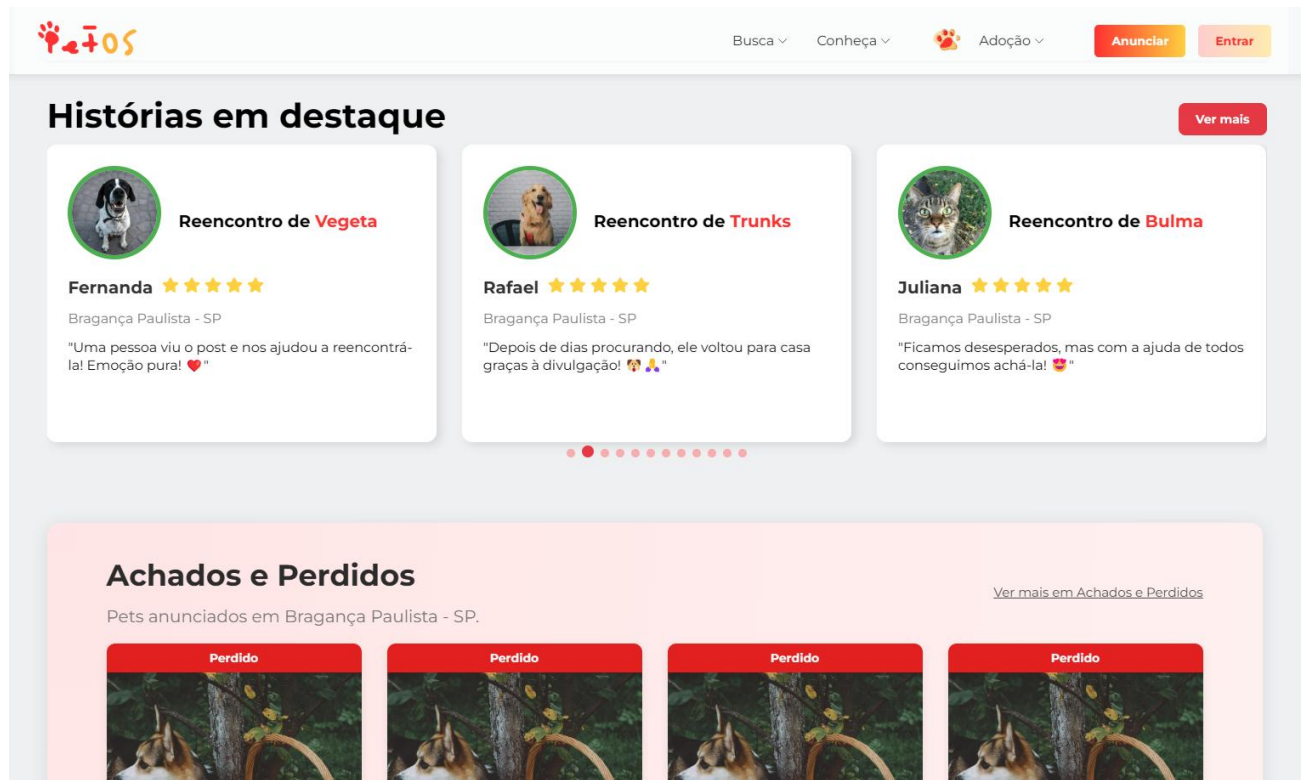
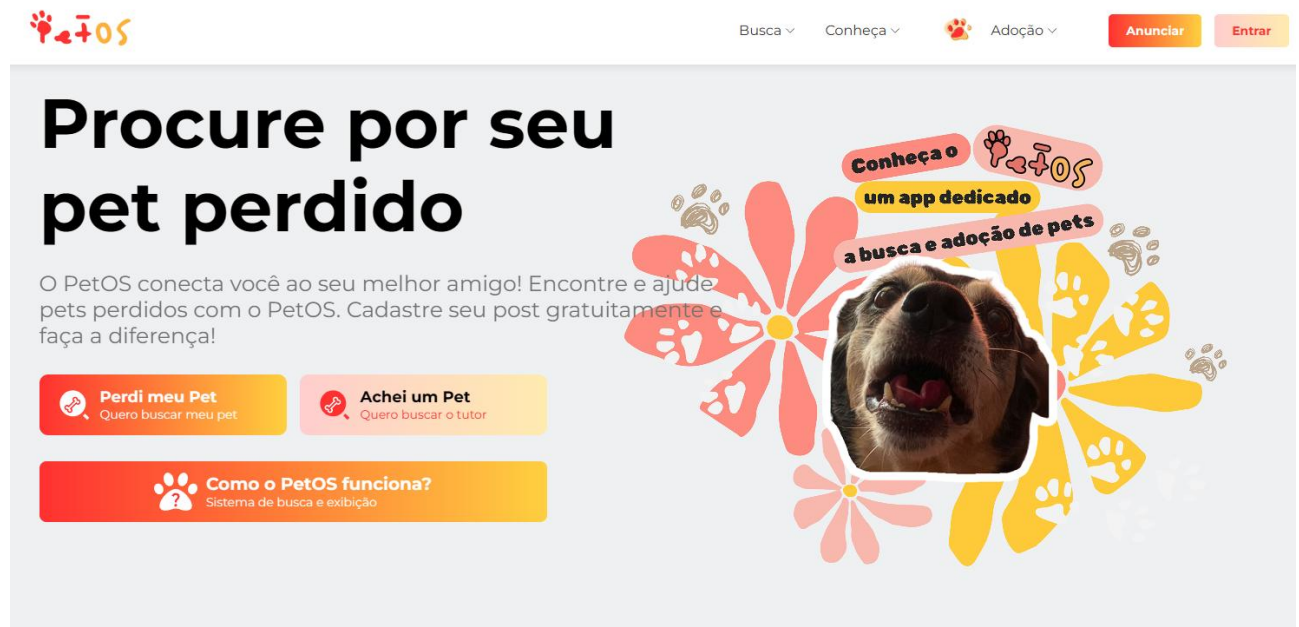
**RNF09** - O sistema deverá ter uma taxa de disponibilidade de 99%, garantindo que esteja acessível a qualquer momento. Deve haver um plano de backup e recuperação de dados para evitar perdas em caso de falhas.

**RNF10** - O sistema deve ser responsivo, adaptando-se a diferentes tamanhos de tela e dispositivos (desktops, tablets e smartphones), garantindo uma experiência de usuário consistente e funcional.

**RNF11** - O sistema deve ter uma interface intuitiva e amigável, acessível para usuários de diferentes faixas etárias e níveis de familiaridade com tecnologia, com funcionalidades claras e de fácil acesso.

## 3. PROTÓTIPOS

### 3.1 Tela Inicial



## 3.2 Tela de Posts



Busca ▾Conheça ▾Adoção ▾AnunciarEntrar

Filtros

Endereço, cidade ou CEP

Avenida Lindóia, Matadouro, Bragança Paulista, São Paulo, 12909-605, Brasil

Nome ou ID

Espécie

Cachorro

Gato

Pássaro

Gênero

Macho

Fêmea

Porte

Qualquer

Cor

Qualquer

Cor dos Olhos

Qualquer

Idade

### Achados e Perdidos

Veja os posts de pets próximos ao endereço:

Avenida Lindóia, Matadouro, Bragança Paulista, São Paulo, 12909-605, Bra:

Pedro Henrique de Oliveira

Nome do Pet

**Goku**

Espécie

Cachorro

Descrição do Pet

Animal calmo e adestrado, responde por Goku, fugiu próximo ao bairro do Jardim Recreio, deixei meu portão aberto assim que cheguei do serviço e ele acabou fugindo

Ver características



Perdido

LOCAL DO DESAPARECIMENTO

Bragança Paulista - São Paulo

PONTO DE REFERÊNCIA

Bar da Vanda

DATA DO DESAPARECIMENTO

2025/03/15 - 78 dias atrás

CurtirComentarCompartilhar

Pedro Henrique de Oliveira

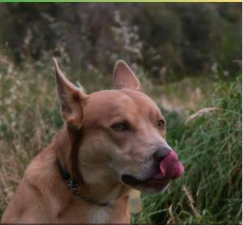
Nome do Pet

**Goku**

Espécie

Cachorro

Encontrado



Encontrado 2 dias depois do anúncio!

Bills

Avenida Lindóia, 20... 5 horas atrás

Encontrado



Encontrado 8 horas depois do anúncio!

Bulma

Rua Felício Helito, 2... 12 horas atrás

Encontrado



Encontrado 2 dias depois do anúncio!

Bills

Avenida Lindóia, 20... 5 horas atrás

Ver Mais

### 3.3 Tela de Anúncio

#### Anuncie com o PetOS

No PetOS, você pode criar um **anúncio gratuito** para ajudar a encontrar seu pet perdido ou dar visibilidade a um animal para adoção. **Conecte-se com pessoas de sua comunidade** de forma rápida e segura.



**Reencontro de Trunks**  
Rafael ★★★★★  
Bragança Paulista - SP  
"Depois de dias procurando, ele voltou para casa graças à divulgação! 🐾👏"

#### Vamos começar com algumas informações básicas

**Situação**  
Perdido  
Seu pet sumiu e você está procurando por ele.

**Espécie**  
Cachorro

**Gênero**  
Macho

< Página Inicial

Prosseguir >

#### Anuncie com o PetOS

No PetOS, você pode criar um **anúncio gratuito** para ajudar a encontrar seu pet perdido ou dar visibilidade a um animal para adoção. **Conecte-se com pessoas de sua comunidade** de forma rápida e segura.



**Reencontro de Coten**  
André ★★★★★  
Bragança Paulista - SP  
"Ele estava a quilômetros de casa, mas conseguimos! Gratidão imensa! 🐾👏"

Carregue **até 5 fotos** do seu pet. Elas serão utilizadas em todos os materiais de divulgação, incluindo cartazes, postagens em redes sociais e anúncios online.

**Fotos do pet**

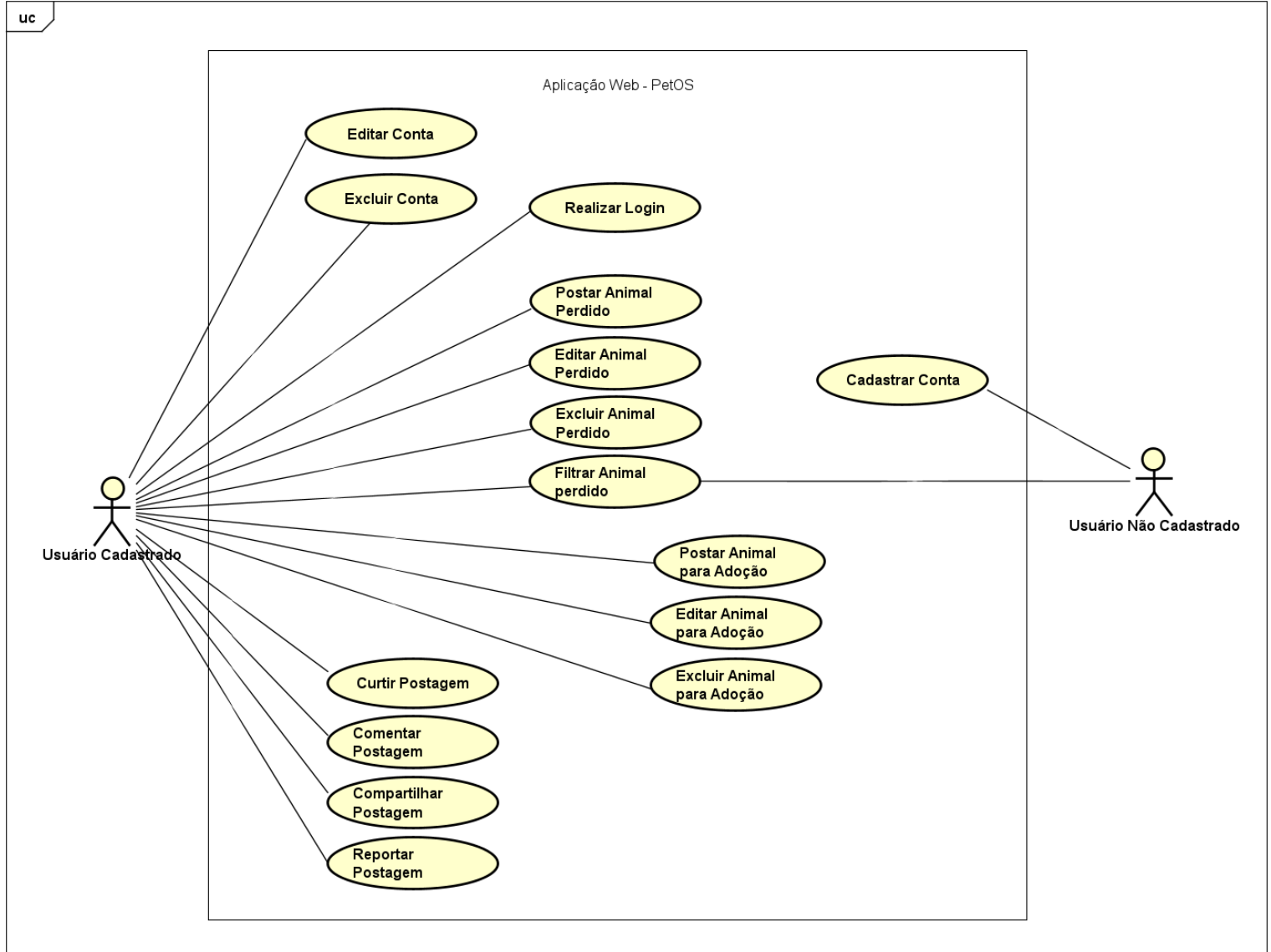
  
Arraste uma imagem nesta área, ou clique para selecionar uma imagem.  
Para obter máximo resultado, prefira fotos onde apareça apenas o seu pet em evidência, sem escritos adicionais.

< Voltar

Prosseguir >

## 4. CASOS DE USO

### 4.1 Diagrama UML



## 4.2 Descrição dos casos de usos

### 4.2.1 RF05 - Postar/Cadastrar Animal Perdido

**Ator Principal:** Usuário cadastrado.

**Pré-condição:** Usuário está logado no sistema.

#### Fluxo Principal

- O usuário acessa a opção "Cadastrar Animal Perdido" no menu.
- Preenche o formulário com:
  - Nome do animal (caso tenha a informação. Opcional).
  - Espécie (obrigatório: cachorro, gato ou ave).
  - Raça, cor, tamanho e foto (opcional).
  - Local e data do desaparecimento (obrigatórios).
- Confirma o cadastro.
- O sistema exibe uma mensagem de sucesso e publica o animal no feed de animais perdidos.

#### Regras de Negócio

**RN03** - Qualquer animal doméstico que seja cachorro, gato ou ave poderá ser cadastrado no aplicativo.

**RN04** - Um animal só pode ser cadastrado como perdido ou para adoção se todas as informações obrigatórias (nome, espécie, foto, localização) forem fornecidas.

**RN07** - Informações de contato dos usuários só devem ser exibidas para outros usuários após aprovação explícita. Dados de localização devem ser armazenados de forma segura e usados apenas para fins de busca e notificação.

### 4.2.2 RF08 - Buscar/Filtrar Animal Perdido

**Ator Principal:** Usuário cadastrado ou não cadastrado.

**Pré-condição:** Nenhuma (acesso livre).

#### Fluxo Principal

- O usuário acessa a aba "Buscar Animais".
- Aplica filtros (opcionais):
  - Espécie, raça, cor, etc.
  - Localização (raio de busca em km).
  - Data do desaparecimento.
- O sistema exibe resultados em lista ou mapa.
- O usuário clica em um animal para ver detalhes.

## Regras de Negócio

**RN01** - Para buscar um pet no aplicativo, o usuário não precisará realizar cadastro e login.

**RN07** - Informações de contato dos usuários só devem ser exibidas para outros usuários após aprovação explícita. Dados de localização devem ser armazenados de forma segura e usados apenas para fins de busca e notificação.

## Exceções

Se não houver resultados, o sistema sugere: "Amplie sua busca ou tente remover filtros".

### 4.2.3 RF10 - Editar/Atualizar Cadastro de Animal para Adoção

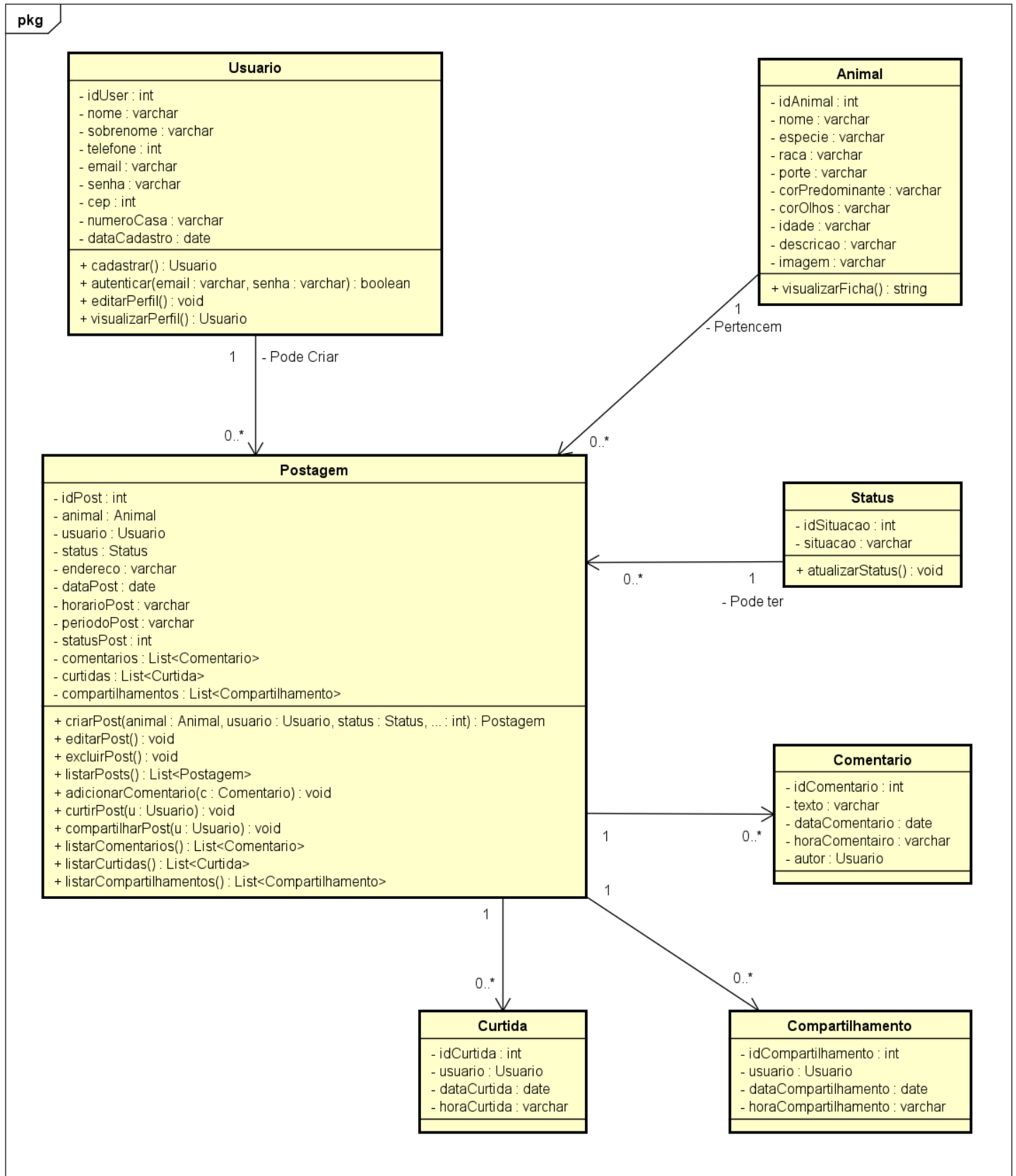
**Ator Principal:** Usuário cadastrado

**Pré-condição:** Usuário está logado e é responsável pelo animal cadastrado.

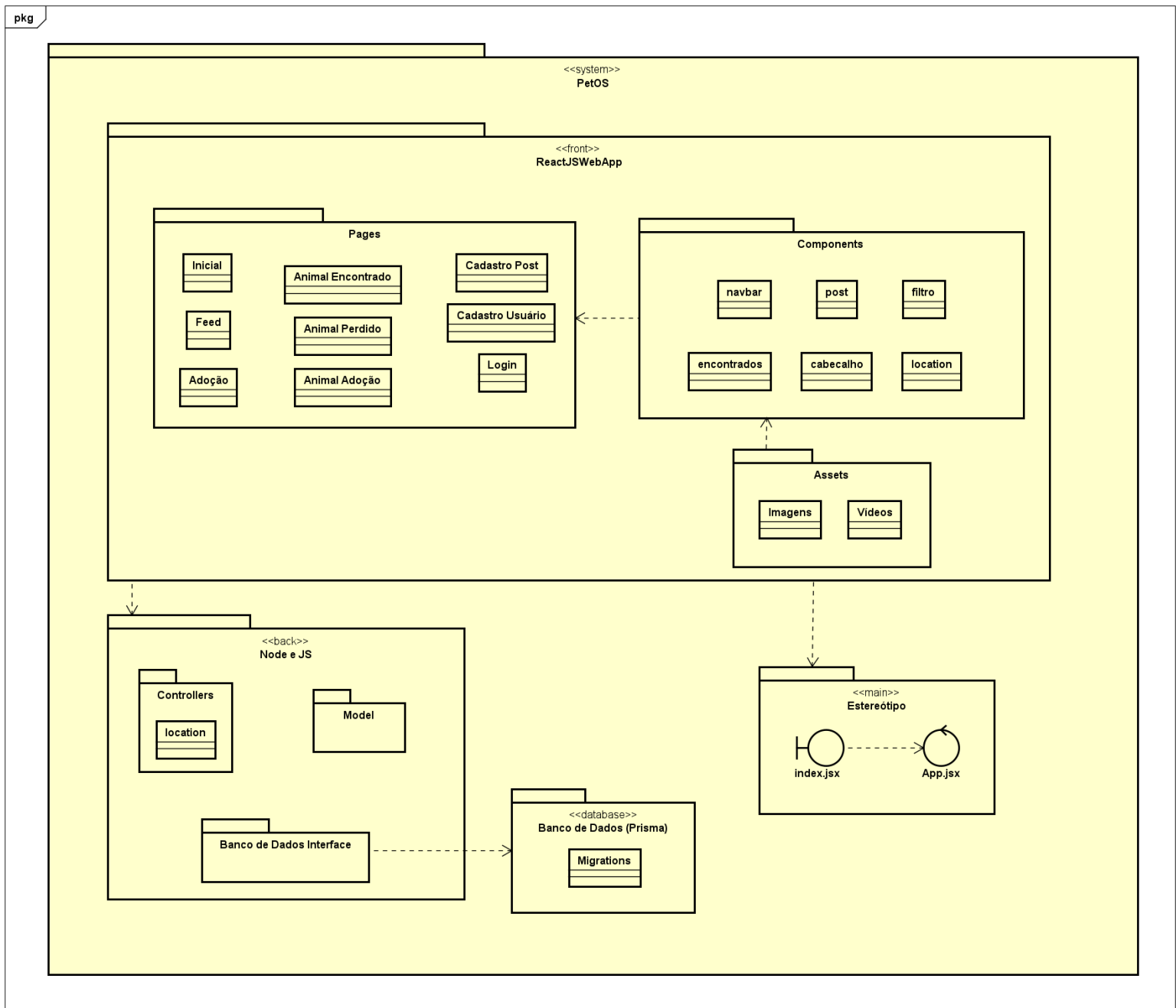
#### Fluxo Principal

- O usuário acessa "Meus Cadastros" no perfil. //não sei se vai ter um menu com esse nome, mas está assim apenas para ter uma ideia de fluxo principal
- Seleciona o animal e clica em "Editar".
- Atualiza os campos necessários (ex: muda status para "adotado").
- Confirma as alterações.
- O sistema atualiza o perfil do animal.

## 5. DIAGRAMAS DE CLASSE



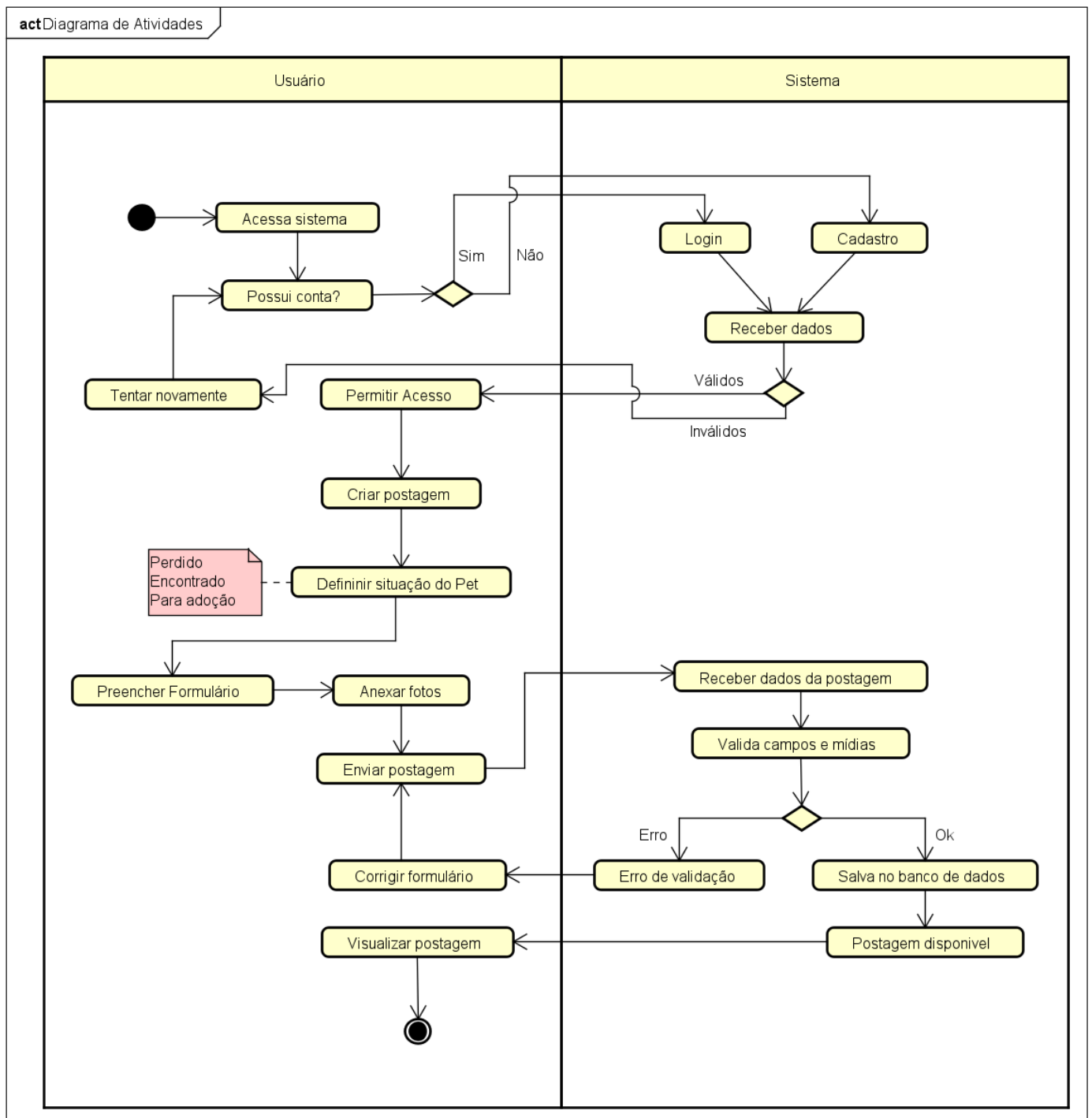
## 6. DIAGRAMAS DE PACOTES



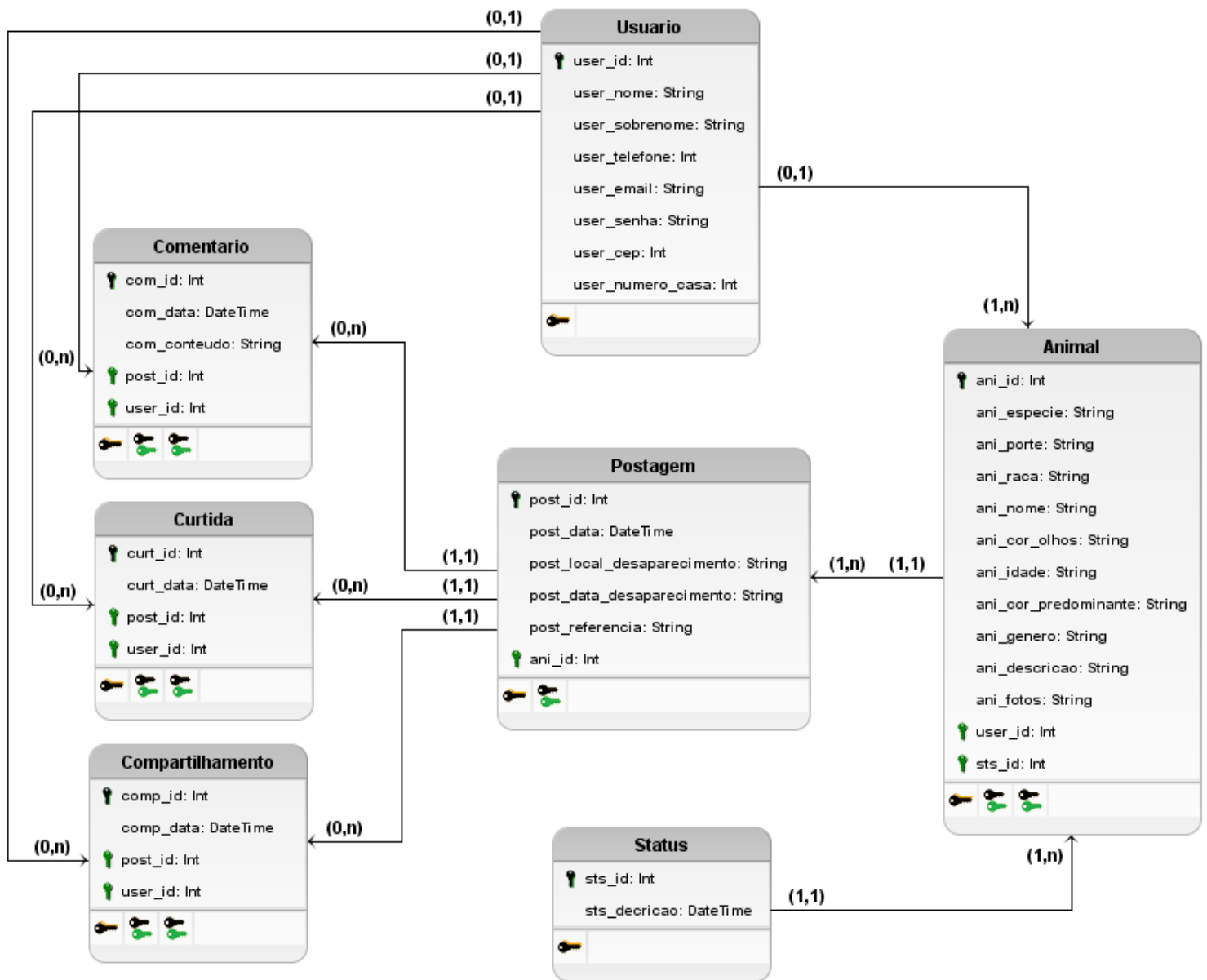
## 7. DIAGRAMAS DE ATIVIDADES

Este diagrama ilustra os fluxos de cadastro/login e criação de postagem no PetOS.

- O Usuário acessa o sistema, faz login ou cadastro e, se aprovado, pode criar uma postagem.
- Define a situação do pet (“Perdido”, “Encontrado” ou “Para Adoção”), preenche o formulário, anexa fotos e publica.
- O Sistema valida os dados; se corretos, salva e torna a postagem pública.
- Se houver erros, o usuário deve corrigir e tentar novamente.



## 8. DIAGRAMA DO MODELO RELACIONAL



## 9. DICIONÁRIO DE DADOS

Descrição das tabelas e os campos do banco de dados:

### Tabela: Usuário

| Campo            | Tipo    | Restrições        | Descrição                      |
|------------------|---------|-------------------|--------------------------------|
| user_id          | INTEGER | PK, AUTOINCREMENT | Identificador único do usuário |
| user_nome        | TEXT    | NOT NULL          | Primeiro nome do usuário       |
| user_sobrenome   | TEXT    | NOT NULL          | Sobrenome do usuário           |
| user_telefone    | TEXT    | NOT NULL          | Telefone do usuário            |
| user_email       | TEXT    | UNIQUE, NOT NULL  | E-mail do usuário              |
| user_senha       | TEXT    | NOT NULL          | Senha do usuário               |
| user_cep         | TEXT    | NOT NULL          | CEP do endereço                |
| user_numero_casa | INTEGER | NOT NULL          | Número da residência           |

### Tabela: Status

| Campo         | Tipo    | Restrições        | Descrição                     |
|---------------|---------|-------------------|-------------------------------|
| sts_id        | INTEGER | PK, AUTOINCREMENT | Identificador único do status |
| sts_descricao | TEXT    | NOT NULL          | Descrição do status           |

### Tabela: Animal

| Campo                | Tipo    | Restrições            | Descrição                     |
|----------------------|---------|-----------------------|-------------------------------|
| ani_id               | INTEGER | PK, AUTOINCREMENT     | Identificador único do animal |
| ani_especie          | TEXT    | NOT NULL              | Espécie do animal             |
| ani_porte            | TEXT    |                       | Porte do animal               |
| ani_raca             | TEXT    |                       | Raça do animal                |
| ani_nome             | TEXT    |                       | Nome do animal                |
| ani_cor_olhos        | TEXT    |                       | Cor dos olhos do animal       |
| ani_idade            | TEXT    |                       | Idade aproximada              |
| ani_cor_predominante | TEXT    |                       | Cor predominante              |
| ani_genero           | TEXT    | NOT NULL              | Gênero (macho/fêmea)          |
| ani_descricao        | TEXT    |                       | Descrição adicional           |
| ani_fotos            | TEXT    | NOT NULL              | Caminho ou URL da(s) foto(s)  |
| user_id              | INTEGER | FK → Usuario(user_id) | Dono do animal                |
| sts_id               | INTEGER | FK → Status(sts_id)   | Status atual do animal        |

**Tabela: Postagem**

| <b>Campo</b>               | <b>Tipo</b> | <b>Restrições</b>   | <b>Descrição</b>                   |
|----------------------------|-------------|---------------------|------------------------------------|
| post_id                    | INTEGER     | PK, AUTOINCREMENT   | Identificador único da postagem    |
| post_data                  | TEXT        |                     | Data de criação da postagem        |
| post_local_desaparecimento | TEXT        | NOT NULL            | Local de desaparecimento do animal |
| post_data_desaparecimento  | TEXT        | NOT NULL            | Data do desaparecimento            |
| post_referencia            | TEXT        |                     | Ponto de referência                |
| ani_id                     | INTEGER     | FK → Animal(ani_id) | Animal associado à postagem        |

**Tabela: Comentário**

| <b>Campo</b> | <b>Tipo</b> | <b>Restrições</b>      | <b>Descrição</b>                  |
|--------------|-------------|------------------------|-----------------------------------|
| com_id       | INTEGER     | PK, AUTOINCREMENT      | Identificador único do comentário |
| com_data     | TEXT        |                        | Data de criação                   |
| com_conteudo | TEXT        |                        | Conteúdo do comentário            |
| post_id      | INTEGER     | FK → Postagem(post_id) | Postagem relacionada              |
| user_id      | INTEGER     | FK → Usuario(user_id)  | Usuário que fez o comentário      |

**Tabela: Curtida**

| <b>Campo</b> | <b>Tipo</b> | <b>Restrições</b>      | <b>Descrição</b>               |
|--------------|-------------|------------------------|--------------------------------|
| curt_id      | INTEGER     | PK, AUTOINCREMENT      | Identificador único da curtida |
| curt_data    | TEXT        |                        | Data em que foi curtido        |
| post_id      | INTEGER     | FK → Postagem(post_id) | Postagem curtida               |
| user_id      | INTEGER     | FK → Usuario(user_id)  | Usuário que curtiu             |

**Tabela: Compartilhamento**

| <b>Campo</b> | <b>Tipo</b> | <b>Restrições</b>      | <b>Descrição</b>                        |
|--------------|-------------|------------------------|-----------------------------------------|
| comp_id      | INTEGER     | PK, AUTOINCREMENT      | Identificador único do compartilhamento |
| comp_data    | TEXT        |                        | Data do compartilhamento                |
| post_id      | INTEGER     | FK → Postagem(post_id) | Postagem compartilhada                  |
| user_id      | INTEGER     | FK → Usuario(user_id)  | Usuário que compartilhou                |